

Centro cultural faz 30 anos mas ainda não tem sede

Viana do Castelo Responsável pelo lançamento da Feira do Livro, entidade tem uma nova exposição



Arnaldo Alves, director da exposição, assinala que a angariação de fundos para a instituição constitui um dos objectivos da mostra

LUÍS HENRIQUE OLIVEIRA
luisoliveira@jn.pt

Responsável pelo lançamento da Feira do Livro, entre iniciativas várias que marcaram a vida da cidade, o Centro Cultural do Alto Minho assinala os seus 30 anos com realizações diversas, continuando, porém, a busca por sede.

São em número superior à meia centena as obras de artes plásticas que integram a mostra patente, até ao final do mês, nos antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo, exposição dina-

“Berço” de projectos culturais

■ Oficinas

Fundado em 1979, o Centro Cultural do Alto Minho cedo organizou a sua diversificada actividade em oficinas, tendo algumas destas iniciativas “acabado por transformar-se em projectos autónomos”. São os casos do Teatro do Noroeste (em 1993), Ao Norte Audiovisuais (1994), Feira do Livro e da Lusofonia (1994) e da Associação Marionetas, Actores & Objectos (2001).

■ Comemorações

Além da mostra a realizar no Politécnico, o centro cultural conta editar, a 28 de Novembro, uma colectânea com inéditos (publicados na revista Mealibra, do CCAM) de vários autores, entre os quais José Saramago e Onésimo Teotónio de Almeida. Manuel António Pina e Matilde Rosa Araújo são alguns dos júris do prémio de literatura infanto-juvenil, que contabilizou mais de 20 candidatos.

mizada pelo Centro Cultural do Alto Minho (CCAM) e inserida nas comemorações dos 30 anos da instituição. Além de pretender “estreitar os laços” entre artistas e a comunidade onde estão inseridos, a mostra, colectiva, tem, também, por meta a angariação de fundos para a instituição, indicou o responsável pela exposição e director da galeria do centro cultural, Arnaldo Alves.

“Entre os objectivos está, ainda, a criação de novos públicos, com relevo para a comunidade estudantil”, frisou, dando conta que mostras anteriores “integraram já trabalhos de estudantes, mesmo do Ensino Secundário, levando a que estes jovens visitassem, também, as exposições”.

Segundo Arnaldo Alves, representados na mostra estão mais de 30 artistas, com trabalhos que vão da pintura ao desenho, gravura, fotografia e escultura. Até ao final do ano, pretende o CCAM dar a conhecer o seu acervo em exposição a realizar em sala do Politécnico de Viana do Castelo, mostra que deverá, também, contar meia centena de trabalhos, com relevo para obra de Júlio Resende.

Concurso literário, edições e mostra no Politécnico encerram comemorações do centro cultural

Responsável pelas edições do centro cultural – “o único do género criado no pós-25 de Abril e que ainda se mantém em contínua actividade” –, Fernando Canedo assinalou que, no final do próximo mês, o CCAM deverá editar uma colectânea de textos de autores portugueses e lusófonos.

Quanto ao futuro do centro cultural, Luísa Quintela, presidente da Direcção, assinala que tal dependerá “da dinâmica que o envolver”. Aludindo à inexistência de sede própria ao final de percurso de 30 anos, disse que, apesar disso, projectos não faltam, como o recém-criado concurso de literatura infanto-juvenil e de projecto ligado ao teatro que o CCAM quer desenvolver em parceria com colectividades de países lusófonos. ■